

Ano Europeu do Diálogo Intercultural 2008



Fonte: <http://www.who.int>

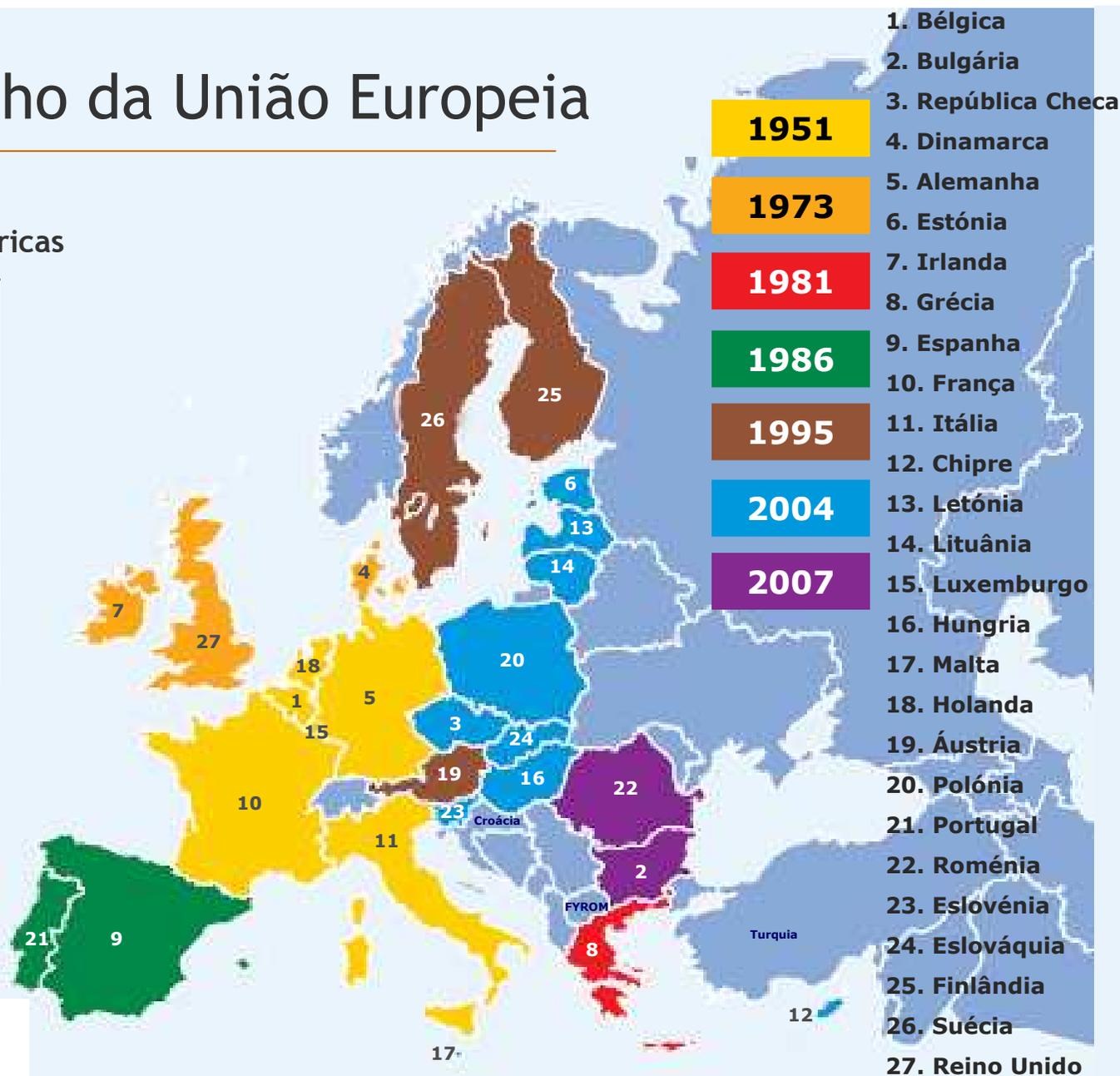
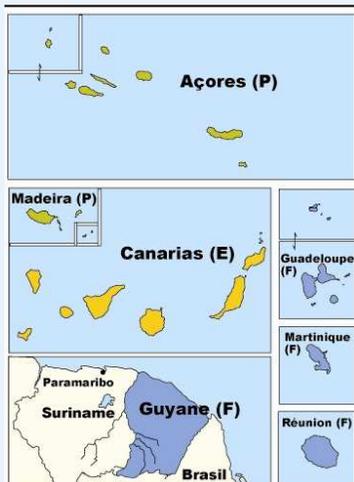


Centro de Informação
Europeia Jacques Delors
DGAE/Ministério dos Negócios Estrangeiros



O Caminho da União Europeia

Regiões Ultraperiféricas



Centro de Informação
Europeia Jacques Delors
DGAE/Ministério dos Negócios Estrangeiros



União Europeia

Fundamentos

- ◆ A paz e o bem-estar dos seus povos
 - ◆ A Liberdade, a Segurança e a Justiça
 - ◆ Democracia
- ◆ Uma Europa de desenvolvimento sustentável
 - ◆ Um mercado único
 - ◆ A justiça e a protecção social
 - ◆ A abertura ao Mundo
- ◆ A solidariedade entre os Estados-Membros
 - ◆ A Luta contra a exclusão e as discriminações
 - ◆ O progresso científico e técnico
 - ◆ O respeito pela diversidade cultural e linguística
- ◆ Um mercado único
 - ◆ A igualdade entre homens e mulheres
 - ◆ O respeito pelos Direitos do Homem e das minorias
 - ◆ Não Discriminação



Fonte das imagens: 'Handbook on Integration for policy-makers and practitioners', Comissão Europeia, 2007.



União Europeia

O Ano Europeu do Diálogo Intercultural tem como objectivos gerais:

- Promover o diálogo intercultural enquanto processo que permita a todas as pessoas que vivem na UE melhorar a sua capacidade para lidar com um **ambiente cultural mais aberto, mas também mais complexo**;
- Contribuir para a **compreensão mútua e coexistência** de diferentes **identidades culturais e crenças** nos Estados-Membros;
- Realçar o diálogo intercultural enquanto oportunidade de contribuir para uma **sociedade diversificada e dinâmica** e dela beneficiar, não só na Europa mas também no resto do mundo;
- Sensibilizar todas as pessoas que vivem na UE, em especial os jovens, para a importância de desenvolver uma **cidadania europeia activa e aberta ao mundo** que respeite a diversidade cultural;
- Tornar transparente a contribuição das diferentes **culturas e expressões** da diversidade cultural para o património e os modos de vida dos Estados-Membros.

...

Fonte das imagens: 'Handbook on Integration for policy-makers and practitioners', Comissão Europeia, 2007.



União Europeia



Quais os riscos do “não diálogo”?

- Uma percepção estereotipada dos outros;
- Um clima de desconfiança mútua, de tensão e ansiedade;
- Utilização das minorias como bodes expiatórios;
- A intolerância e a discriminação.

→ O que poderá, em extremo, conduzir ao terrorismo



Quais os riscos de “fechar a porta” a um ambiente diversificado?

- Sensação ilusória de segurança;
- Privação de todos os benefícios das novas aberturas culturais, pessoais e sociais necessárias para o desenvolvimento num mundo globalizado;
- As comunidades separadas e exclusivas proporcionam um clima que é muitas vezes hostil à autonomia individual e ao livre exercício dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais.

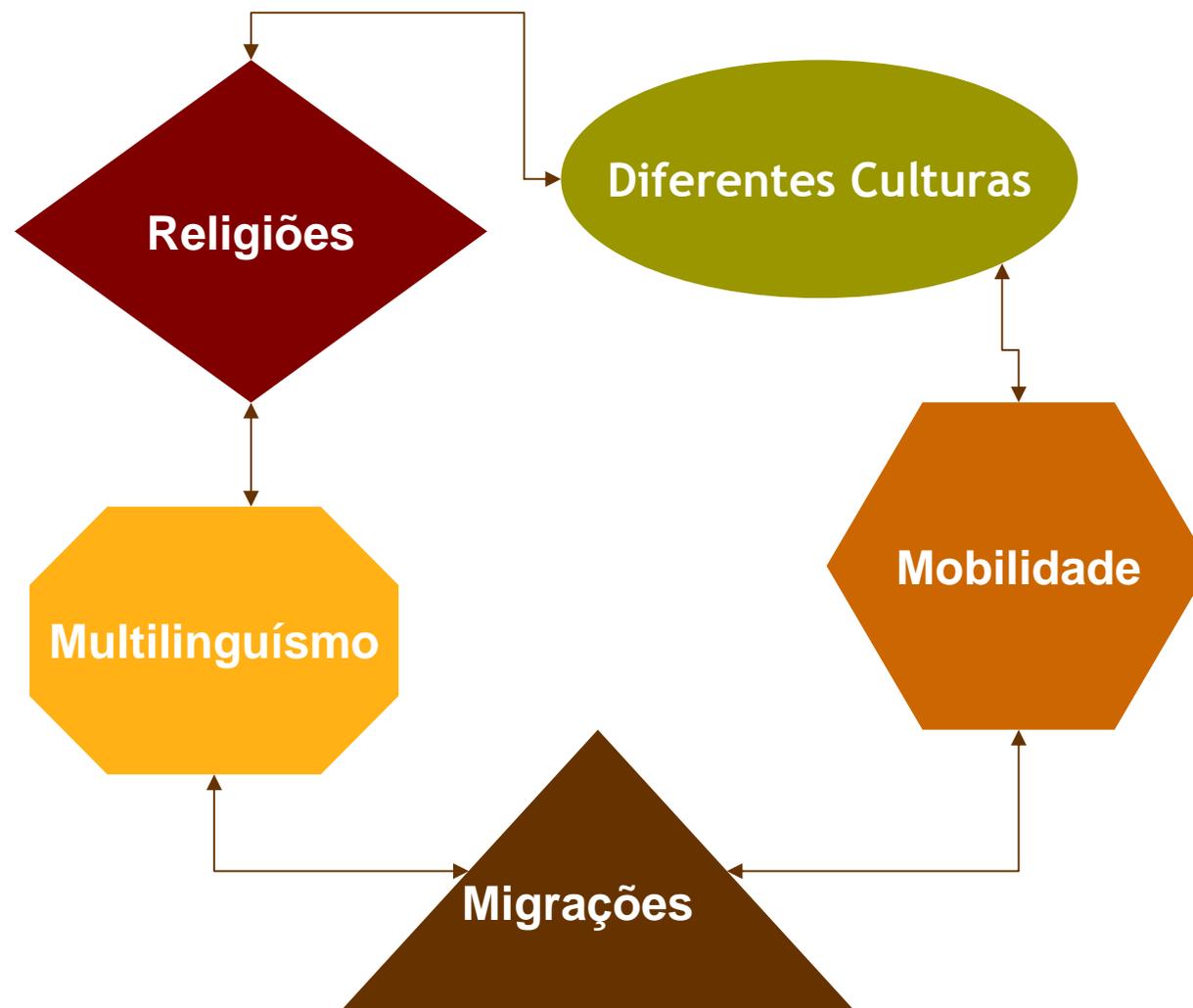


Qual o risco para a Europa do não diálogo?

- Ausência de diálogo na Europa é não ter em conta as lições do passado:
 - A Europa tem sido pacífica e produtiva, sempre que prevaleceu o diálogo e a cooperação.
 - Sempre que existiu falta de abertura ao outro, conduziu à destruição.

■ ■ ■

União Europeia



Fonte das imagens: 'Handbook on Integration for policy-makers and practitioners', Comissão Europeia, 2007.



Artigo 21.º

Não discriminação

1. É proibida a discriminação em razão, designadamente, do sexo, raça, cor ou origem étnica ou social, características genéticas, língua, religião ou convicções, opiniões políticas ou outras, pertença a uma minoria nacional, riqueza, nascimento, deficiência, idade ou orientação sexual.
2. (...) é proibida toda a discriminação em razão da nacionalidade.

Carta dos Direitos Fundamentais da UE



Fonte das imagens: 'Handbook on Integration for policy-makers and practitioners', Comissão Europeia, 2007.



Centro de Informação
Europeia Jacques Delors
DGAE/Ministério dos Negócios Estrangeiros





Movimentos Migratórios na União Europeia

Alguns dados importantes:

- Os nacionais de países terceiros representam cerca de **3,8%** do total da população da União Europeia.
- Em Janeiro de 2006, na União Europeia residiam cerca de **18,5 milhões** de nacionais de países terceiros.
- Desde 2002, chegam à UE por ano entre **1,5 e 2 milhões de imigrantes**;
- Nos últimos anos, a taxa de crescimento natural da população (nascimentos menos mortes) abrandou e a **contribuição das migrações para o crescimento global da população** aumentou consideravelmente. A população da UE-27, em 2005, com a migração assistiu a um crescimento de 2,1 milhões - 6 vezes mais do que se considerássemos apenas o crescimento natural.
- O **número de pedidos de asilo** na União Europeia, diminui nos últimos anos. Em 1992, registaram-se 670 000 pedidos (UE15) contra **192 800 em 2006 (UE27)**.
- As estimativas recentes de emigrantes ilegais na UE apontam para um número que varia entre **4,5 e 8 milhões**, com um aumento estimado de 350.000 a 500.000 por ano. A construção, a agricultura, o trabalho doméstico, a limpeza, a restauração são os sectores da economia mais propensos a atrair este tipo de imigrantes.



Fontes: *Statistical portrait of the European Union*, Eurostat, Comunidades Europeias, 2007
Europe in Figures - Eurostat yearbook 2008, Comunidades Europeias, 2007
Towards a comprehensive European Migration Policy: Cracking down on employment of illegal immigrants and fostering circular migration and mobility partnerships, Press release IP/07/678, Comissão Europeia, 16 de Maio 2007
A Common Immigration Policy for Europe: Principles, actions and tool COM (2008) 359 final de 17.6.2008

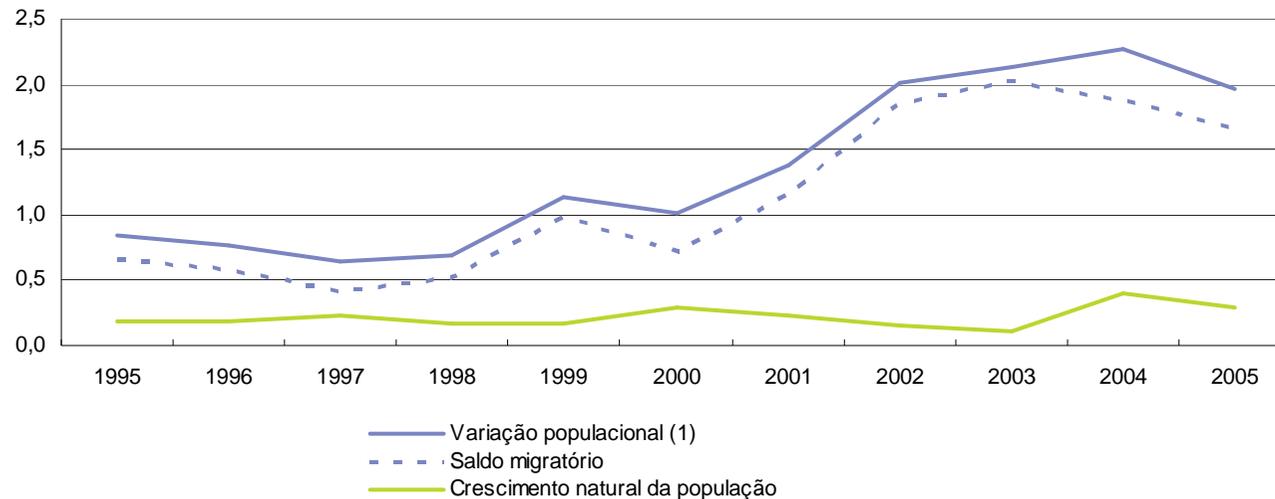
Fonte das imagens: 'Handbook on Integration for policy-makers and practitioners', Comissão Europeia, 2007.



Movimentos Migratórios na União Europeia



Variação populacional, saldo migratório e crescimento natural



Variação populacional: Diferença entre os efectivos populacionais em dois momentos do tempo (habitualmente dois fins de ano consecutivos). É igual à soma algébrica do saldo natural e do saldo migratório

Saldo migratório: Diferença entre o número de entradas e saídas por migração num dado período de tempo. Uma vez que nem todos os países têm dados actualizados sobre a imigração e emigração o saldo migratório é calculado pela diferença entre a variação populacional e o saldo natural.

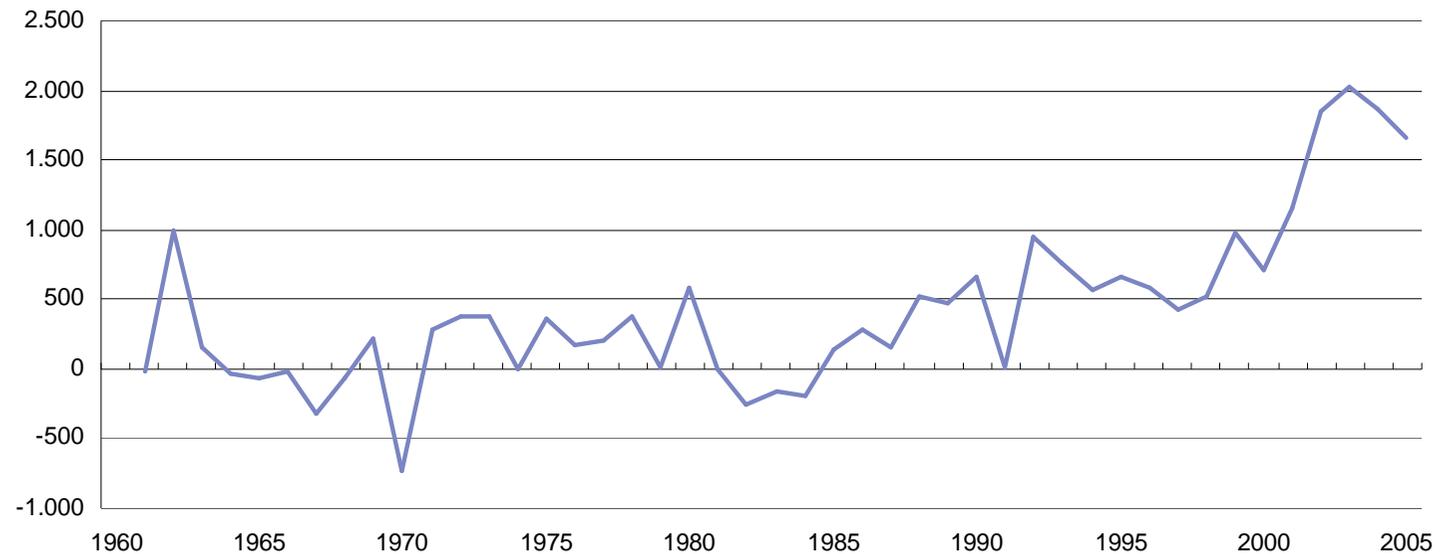
Crescimento natural: Diferença entre o número de nados vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo. O crescimento natural é negativo quando o número de mortes é superior ao número de nascimentos.

Fonte: Europe in Figures – Eurostat yearbook, Comunidades Europeias, 2008.

Movimentos Migratórios na União Europeia



Saldo Migratório UE-27 (1000)



Fonte: Europe in Figures – Eurostat yearbook, Comunidades Europeias, 2008.

Fonte das imagens: 'Handbook on Integration for policy-makers and practitioners', Comissão Europeia, 2007.

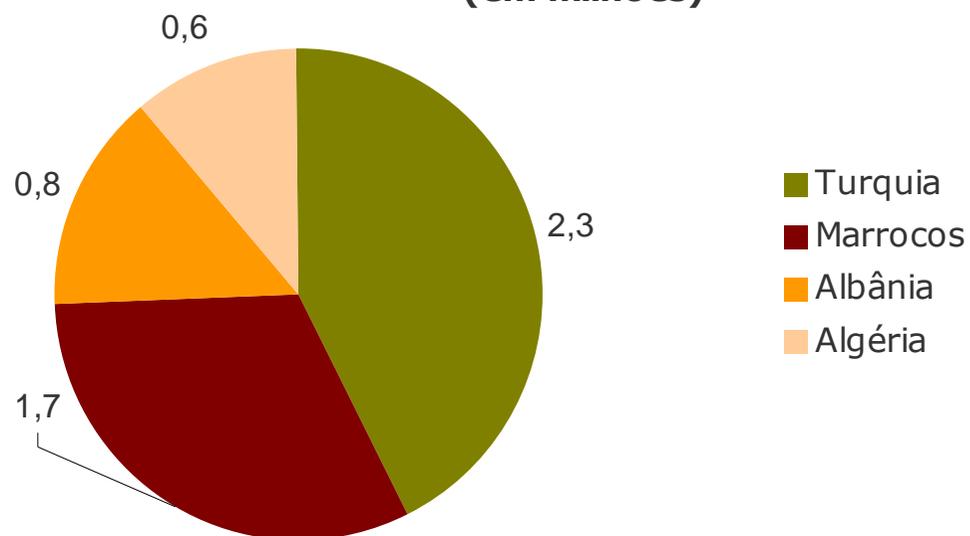


Centro de Informação
Europeia Jacques Delors
DGAE/Ministério dos Negócios Estrangeiros

Movimentos Migratórios na União Europeia



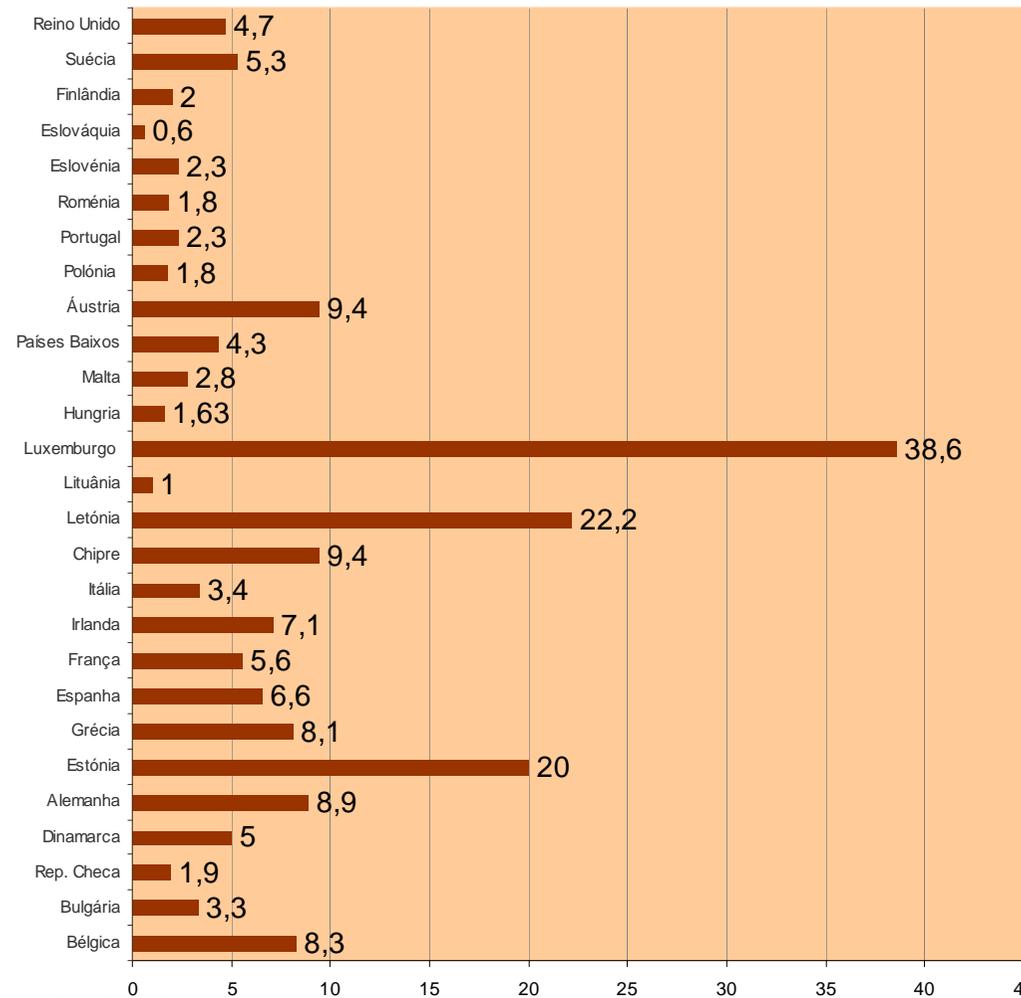
Principais países de origem dos nacionais de países terceiros - 2006
(em milhões)



Fonte: *Third Annual Report on Migration and Integration*, COM(2007) 512 final de 11 de Novembro

Fonte das imagens: 'Handbook on Integration for policy-makers and practitioners', Comissão Europeia, 2007.

Movimentos Migratórios na União Europeia



Percentagem de não-nacionais, em relação ao total dos nacionais, nos Estados-Membros da UE - Ano 2004

Nota. Os dados referentes aos não nacionais no caso da Bulgária são por estimativa e correspondem ao ano de 2000. Na Roménia correspondem ao ano de 2003; A população (nacionais) da França é referente a 1999, Estónia a 2000, Lituânia a 2001, Irlanda, Chipre e Polónia a 2002, Portugal e Reino Unido a 2003.

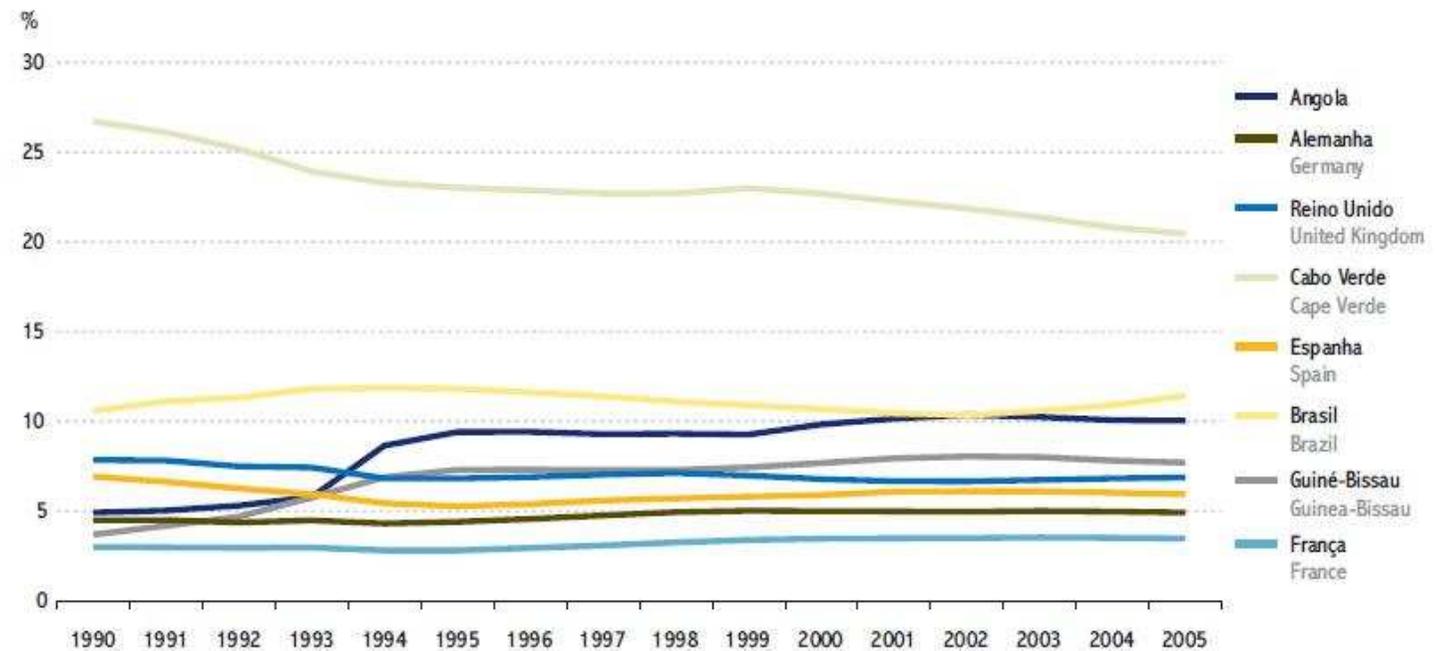
Fonte das imagens: 'Handbook on Integration for policy-makers and practitioners', Comissão Europeia, 2007.



Movimentos Migratórios em Portugal



Nacionalidades mais representativas na população estrangeira com estatuto legal de residente em Portugal



Fonte/Source: INE, Estatísticas Demográficas; Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)

Fonte: *Portugal - 20 Anos Integração Europe* - Instituto Nacional de Estatística, I.P., Parlamento Europeu: Gabinete em Portugal e Representação da Comissão Europeia em Portugal, 2007.

Fonte das imagens: 'Handbook on Integration for policy-makers and practitioners', Comissão Europeia, 2007.

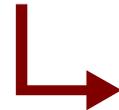


Centro de Informação
Europeia Jacques Delors
DGAE/Ministério dos Negócios Estrangeiros

Mobilidade na UE



A União Europeia tem vindo a envidar esforços significativos para criar um ambiente favorável à mobilidade quer dos **trabalhadores**, quer dos **estudantes (crianças, professores e adultos)**



Direito que qualquer cidadão de um Estado-Membro tem de trabalhar, estudar e residir noutro Estado-Membro sem ser discriminado com base na sua nacionalidade.

Trabalhadores

- o direito a procurar um emprego noutro Estado-Membro;
- o direito a trabalhar noutro Estado-Membro;
- o direito a residir noutro Estado-Membro;
- o direito a igual tratamento no que diz respeito a acesso ao emprego, condições de trabalho e todas as outras vantagens que possam ajudar à integração do trabalhador no Estado-Membro de acolhimento.

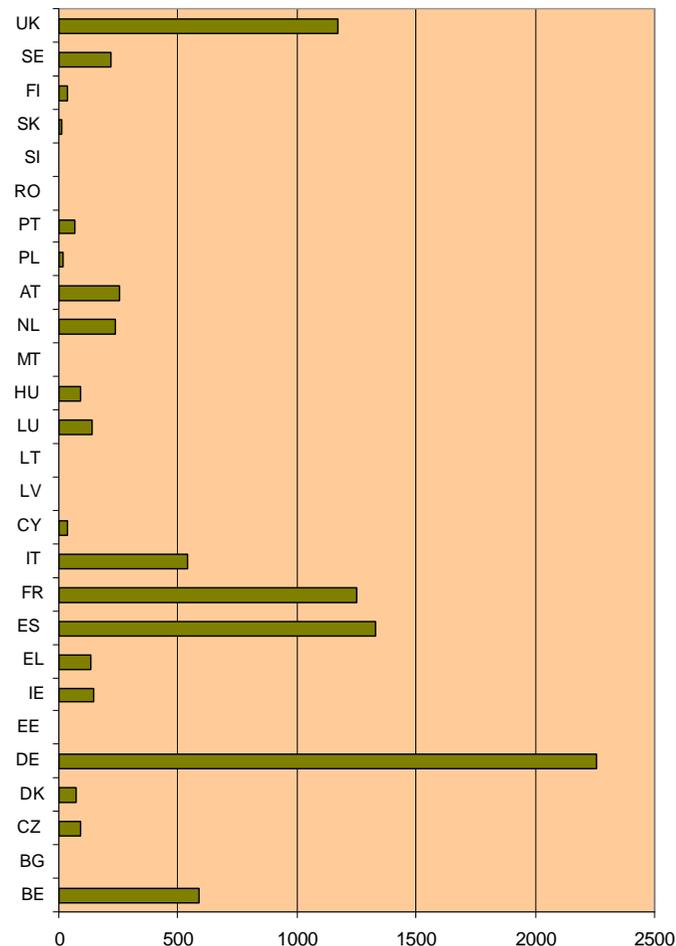
Estudantes

- o direito a residir noutro Estado-Membro;
- igualdade de tratamento no que diz respeito às condições de admissão no estabelecimento de ensino
- O direito de beneficiar dos programas lançados pela UE, como por exemplo o Erasmus - um dos programas da União Europeia com mais êxito.

Mobilidade na UE



Nacionais de outros Estados-Membros residindo num Estado-Membro de acolhimento (Un.:1000) 2006



Factores que determinam os movimentos migratórios intra-comunitários:

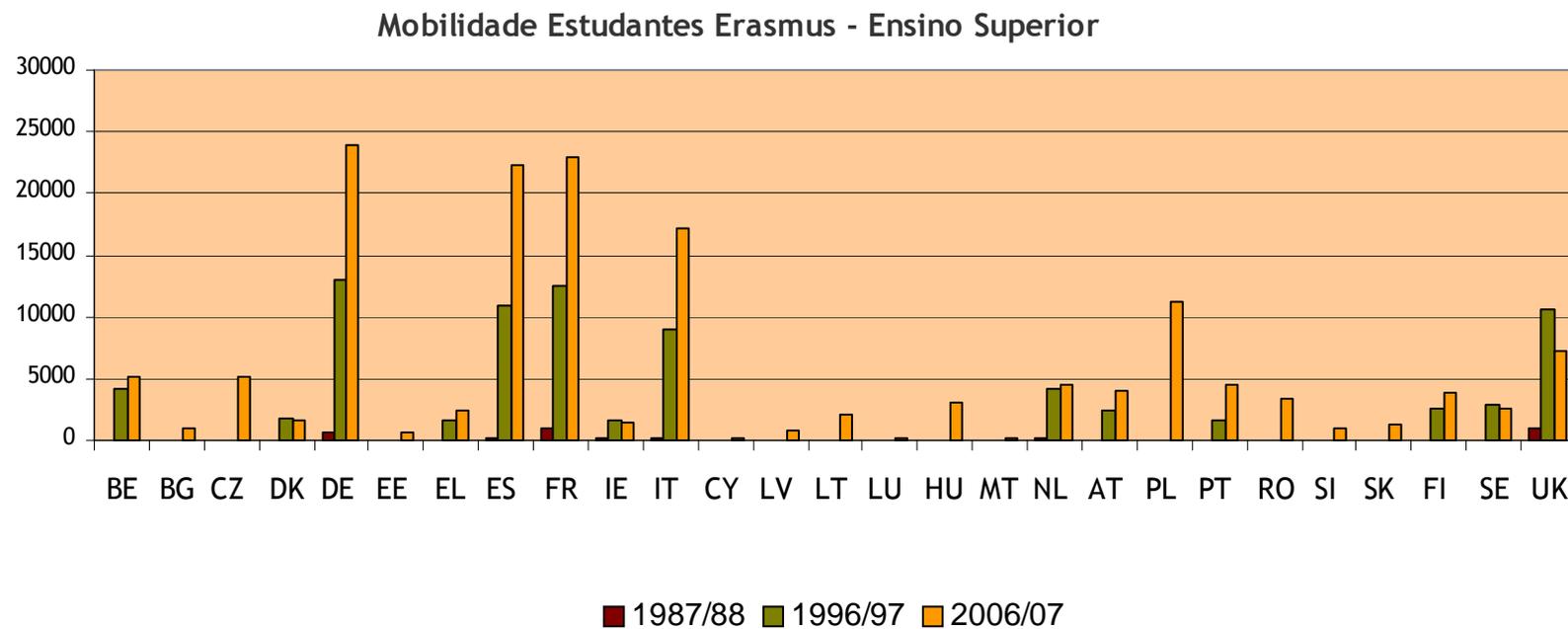
- A proximidade geográfica dos países pode ser determinante. Ex.: 70% destes cidadãos que residem na Hungria são originários da Roménia; cerca de 50% dos que residem na República Checa são originários da Eslováquia e mais de 40% dos que residem na Suécia são finlandeses.

- Socio-económicos;
- Língua;
- Oportunidades de emprego;
- Existência de uma comunidade migrante do mesmo país.

In *Statistical Portrait of the European Union 2008 - European Year of Intercultural Dialogue*, Eurostat, Comunidades Europeias, 2007.

Fonte das imagens: 'Handbook on Integration for policy-makers and practitioners', Comissão Europeia, 2007.

Mobilidade na UE

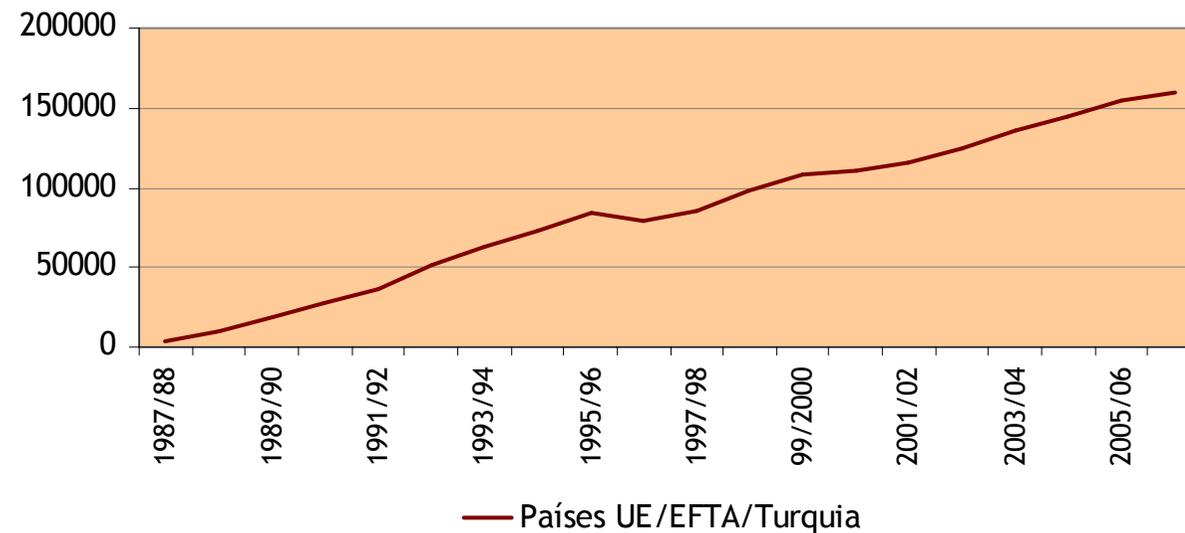


Fonte: <http://ec.europa.eu/education/programmes/llp/erasmus/statisti/table1.pdf>

Mobilidade na UE



Evolução do número de Estudantes Erasmus



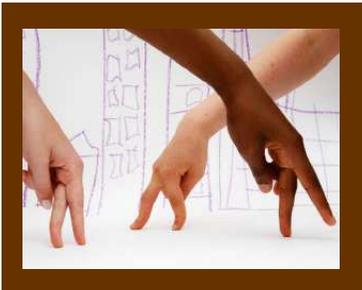
Fonte: <http://ec.europa.eu/education/programmes/llp/erasmus/statisti/table1.pdf>

Fonte das imagens: 'Handbook on Integration for policy-makers and practitioners', Comissão Europeia, 2007.

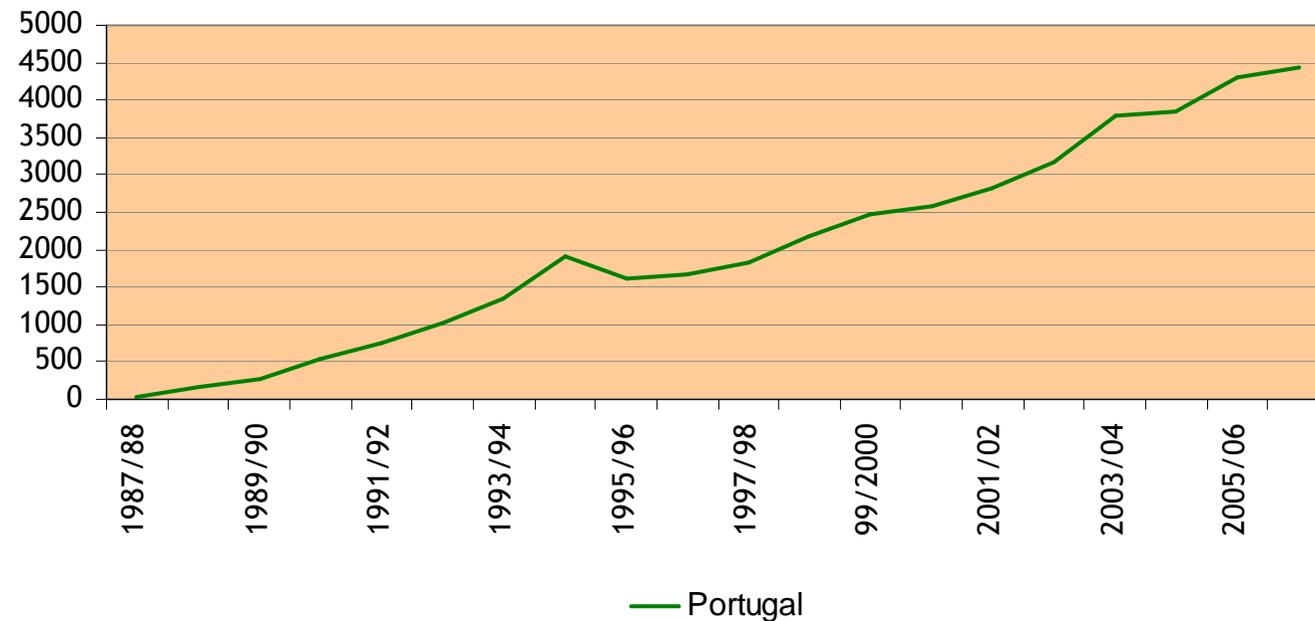


Centro de Informação
Europeia Jacques Delors
DGAE/Ministério dos Negócios Estrangeiros

Mobilidade na UE



Evolução do número de Estudantes Erasmus em Portugal



Fonte: <http://ec.europa.eu/education/programmes/llp/erasmus/statisti/table1.pdf>

Fonte das imagens: 'Handbook on Integration for policy-makers and practitioners', Comissão Europeia, 2007.



Centro de Informação
Europeia Jacques Delors
DGAE/Ministério dos Negócios Estrangeiros

O que é uma minoria nacional?

Encontrar resposta a esta questão ou uma definição científica para minoria tem sido objecto de discussão ao longo de várias décadas

“Em primeiro lugar, uma minoria é um grupo com características **linguísticas, étnicas ou culturais** que o distinguem da maioria.

Em segundo lugar, uma minoria é um grupo que normalmente não só pretende **manter a sua identidade**, mas que também tenta dar uma **expressão mais forte** a essa identidade ”.

van der Stoel - Alto Comissário para as *Minorias Nacionais (1993-2001)*
OSCE - Organização para a Cooperação e Segurança na Europa

Exemplos de minorias

Na Alemanha: frísios, sorábios, roma (etnia cigana) e dinamarqueses.

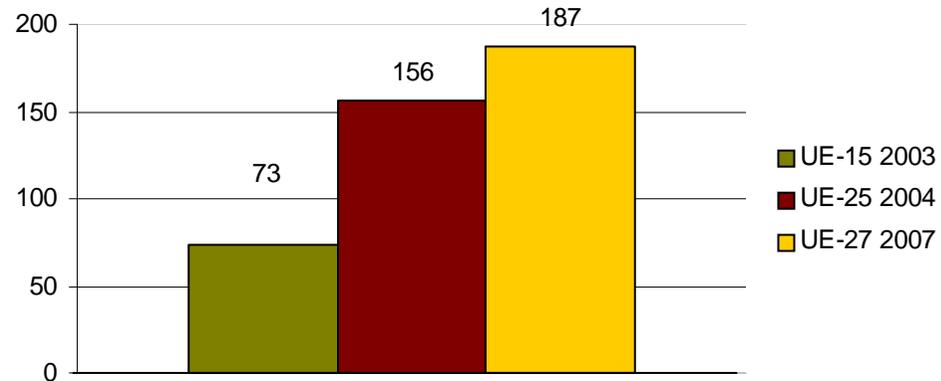
Na Finlândia: roma (etnia cigana), lapões, russos, judeus, *swedish-speaking finns* (comunidade de finlandeses que falam sueco) e tártaros.

Na Hungria: roma (etnia cigana), arménios, búlgaros, croatas, alemães, gregos, polacos, roménios, rutenos, sérvios, eslovacos, eslovenos e ucranianos.

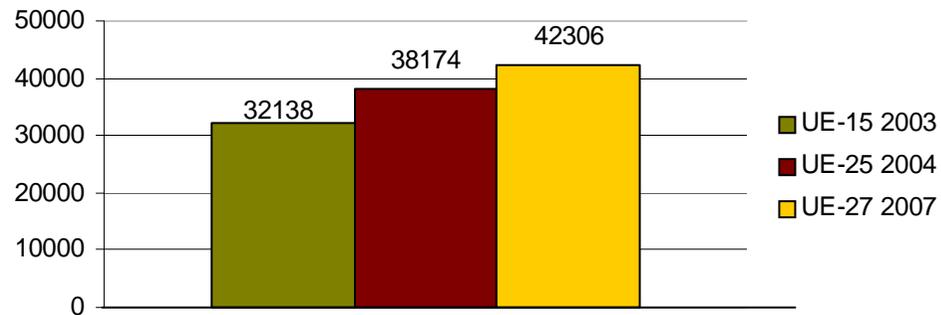
http://www.interculturaldialogue.eu/web/files/14/en/Sharing_Diversity_Annexes.pdf

As Minorias nacionais na UE

Número total de minorias



Membros das minorias (1000)



Fonte: Christoph Pan/Beate S. Pfeil (2003), National Minorities in Europe, Vienna, ETHNOS, in Minorities in Europe, Thomas Benedikter
Not included are the micro-states: Andorra, Iceland, Liechtenstein, Monaco, San Marino and the Vatican.

Fonte das imagens: 'Handbook on Integration for policy-makers and practitioners', Comissão Europeia, 2007.



Centro de Informação
Europeia Jacques Delors
DGAE/Ministério dos Negócios Estrangeiros



As Minorias nacionais na UE

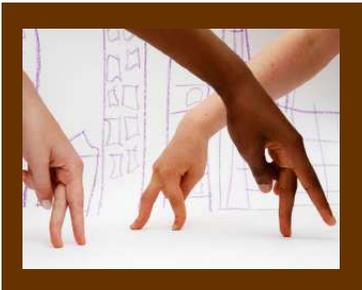


A União Europeia reconhece que a melhor forma de prevenir os conflitos é garantir o pleno reconhecimento dos direitos das minorias, nesse sentido a sua protecção é assegurada através:

- O artigo 6º do **Tratado da UE**, assegura o respeito pelos direitos humanos (incluindo os direitos das minorias);
- O artigo 22º do **Tratado da UE**, consagra o respeito pela diversidade europeia: cultural, religiosa e linguística.
- Os critérios de adesão definidos no Conselho Europeu de Copenhaga em 1993 “**CrITÉrios de Copenhaga**” incluem o respeito e a protecção das minorias existentes no território do país candidato;
- O artigo 21º da **Carta dos Direitos Fundamentais da UE** - que reúne os princípios já consagrados em várias convenções internacionais - reafirma a proibição com base na origem étnica, língua, religião ou pertença a uma minoria nacional.

O número de habitantes da UE pertencentes a uma minoria nacional ou étnica é elevado, representando 8,8% do total da população da UE.

As Minorias Nacionais em Portugal



“A República Portuguesa não dispõe de uma política para as “minorias nacionais” porque a sua ordem jurídica não conhece a figura das “minorias nacionais”

“Portugal perfilha historicamente uma concepção cívica de “nação”, que impede logicamente o reconhecimento de “minorias nacionais” no seu interior.”

“(…) nacionalidade não se distingue de cidadania: a “nação” é constituída pela comunidade dos cidadãos e a Constituição define como cidadãos portugueses “todos aqueles que a lei ou uma convenção internacional assim define”, sendo que a lei da nacionalidade não estabelece nenhum critério de natureza étnica, religiosa ou linguística para determinação da nacionalidade portuguesa.”

“A adopção secular do princípio do *jus soli* para atribuição da nacionalidade tem contribuído para o enriquecimento cultural da “nação” portuguesa, que se define pois como um conjunto de cidadãos de múltiplas origens mas reunido numa comunidade política una (...).”

Relatório apresentado pela República Portuguesa ao abrigo do artigo 25º, parágrafo 1º da Convenção-Quadro para a Protecção das Minorias Nacionais (15.12.2004)



Artigo 22.º
Diversidade cultural, religiosa e linguística
A União respeita a diversidade cultural, religiosa e linguística.

Carta dos Direitos Fundamentais da UE



Fonte das imagens: 'Handbook on Integration for policy-makers and practitioners', Comissão Europeia, 2007.



As Línguas na UE



27 Estados - Membros

23 línguas oficiais

alemão, o búlgaro, o checo, o dinamarquês, o eslovaco, o esloveno, o espanhol, o estónio, o finlandês, o francês, o grego, o húngaro, o inglês, o irlandês, o italiano, o letão, o lituano, o maltês, o neerlandês, o polaco, o português, o romeno e o sueco.

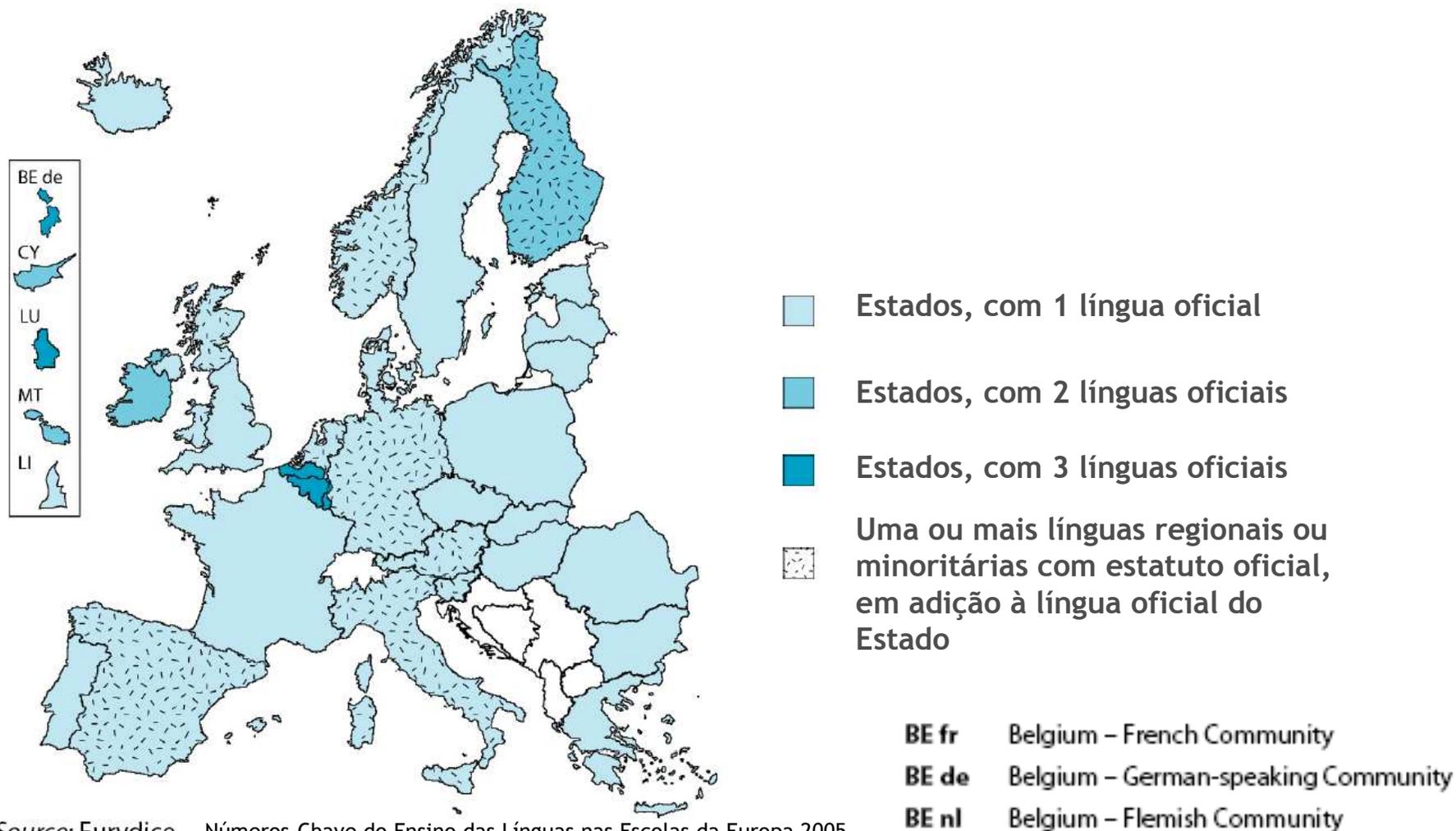
Cerca de 150 línguas minoritárias faladas por cerca de 50 milhões de pessoas

Ex.:Portugal: mirandês

Espanha: catalão, galego e basco

Fonte das imagens: 'Handbook on Integration for policy-makers and practitioners', Comissão Europeia, 2007.

Línguas oficiais e línguas regionais ou minoritárias com Estatuto Oficial - 2004



Source: Eurydice. Números-Chave do Ensino das Línguas nas Escolas da Europa 2005

Fonte das imagens: 'Handbook on Integration for policy-makers and practitioners', Comissão Europeia, 2007.



Centro de Informação
Europeia Jacques Delors
DGAE/Ministério dos Negócios Estrangeiros



As Línguas na UE



País	Língua Oficial do Estado	Língua Regional ou Minoritária com Estatuto Oficial	País	Língua Oficial do Estado	Língua Regional ou Minoritária com Estatuto Oficial
BE	francês, alemão e holandês		HU	húngaro	
BG	búlgaro		MT	inglês e maltês	
CZ	checo		NL	holandês	frísio
DK	dinamarquês		AT	alemão	checo, croata, húngaro, eslovaco e esloveno
DE	alemão		PL	polaco	
EE	estónio		PT	português	
EL	grego		RO	romeno	
ES	castelhano	catalão, valenciano, basco e galego	SI	esloveno	húngaro e italiano
FR	francês		SK	eslovaco	
IE	inglês e irlandês		FI	finlandês e sueco	sami (lapão)
IT	italiano	catalão, alemão, grego, francês, friulano, croata, occitano, provençal, ladino, esloveno, sardo e albanês.	SE	sueco	
CY	grego e turco		UK-ENG-NIR	inglês	
LV	letão		UK-WLS	inglês	galês
LT	lituano		UK-SCT	inglês	gaélico-escocês
LU	alemão, francês e luxemburguês				

Fonte: Números-Chave do Ensino das Línguas nas Escolas da Europa 2005 Eurydice, 2005

Fonte das imagens: 'Handbook on Integration for policy-makers and practitioners', Comissão Europeia, 2007.

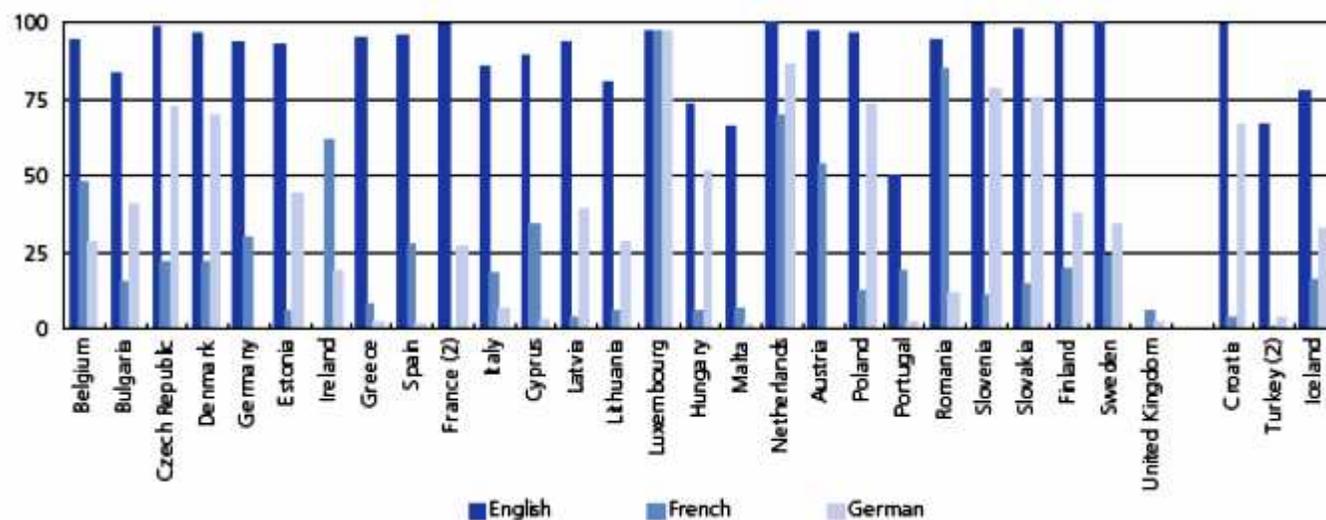


Centro de Informação
Europeia Jacques Delors
DGAE/Ministério dos Negócios Estrangeiros



As Línguas na UE

Percentagem dos alunos que aprendem inglês/francês/alemão como língua estrangeira no ensino secundário, 2005 (1)



(1) Referente (http://europa.eu.int/estatref/info/sdds/en/educ/educ_base.htm).

(2) 2004.

Fonte: Eurostat (tps00057, tps00058 and tps00059), Unesco, OECD

Este indicador representa a percentagem de alunos no ensino secundário (ISCED level 3) que têm o inglês/francês/alemão como línguas estrangeiras.
In *EUROPE IN FIGURES – Eurostat yearbook 2008*



Fonte das imagens: 'Handbook on Integration for policy-makers and practitioners', Comissão Europeia, 2007.



Centro de Informação
Europeia Jacques Delors
DGAE/Ministério dos Negócios Estrangeiros

As Línguas na UE

A União Europeia:

- Estimula a utilização da língua nacional pelos cidadãos da UE. Estes podem dirigir-se às instituições europeias na sua própria língua e receber uma resposta na mesma língua;
- Promove a utilização das línguas minoritárias e a sua preservação como parte integrante do património cultural da União Europeia (www.mercator-research.eu - rede mercator);
- Incentiva os cidadãos a aprenderem outras línguas europeias, com o objectivo de aumentar a sua mobilidade profissional e pessoal no mercado único e de facilitar os contactos entre as culturas e a compreensão mútua;
- Apoia o ensino de línguas a crianças muito jovens, a fim de as ajudar a desenvolver as suas capacidades linguísticas e a ganhar um maior sentido de pertença, de cidadania e de comunidade.

O multilinguismo passou a ser uma pasta autónoma da Comissão Europeia em 1 de Janeiro de 2007, o que reflecte a sua dimensão/importância política na UE.
http://ec.europa.eu/commission_barroso/orban

Na sua comunicação *O Multilinguismo: uma mais valia para a Europa e um compromisso comum* a Comissão reafirma a importância do multilinguismo para a prosperidade - “O desafio (...) é integrar o multilinguismo em todas as estratégias destinadas a desenvolver o capital humano”. COM (2008) 566

As Línguas na UE

- O Conselho - Educação, Juventude e Cultura de 21, 22 de Maio de 2008, nas suas conclusões afirmou que:

“As competências linguísticas e culturais estão no cerne da educação. A proficiência na primeira língua pode facilitar a aprendizagem de outras línguas, enquanto a aprendizagem precoce das línguas, a educação bilingue e a Aprendizagem Integrada de Línguas e Conteúdos (AIRC) constituem meios eficazes para melhorar a aprendizagem das línguas.”



Fonte das imagens: 'Handbook on Integration for policy-makers and practitioners', Comissão Europeia, 2007.

Educação e Migração



Instrumentos da União Europeia sobre a **educação dos imigrantes:**

- **Directiva 77/486/CEE** - que tem por objectivo a escolarização dos filhos dos trabalhadores migrantes;
- **Relatório da Comissão** sobre o assunto, publicado em 1994;
- O **Programa Comenius** (1995-1999) na sua fase inicial continha uma vertente específica relativa à melhoria do ensino para os migrantes e as minorias desfavorecidas.

Situação actual da UE

- Elevados fluxos de migrantes de países terceiros,
- Aumento da mobilidade intra-UE na sequência dos dois últimos alargamentos

Consequências nos sistemas educativos dos Estados-Membros

Adopção pela Comissão Europeia do Livro Verde - *Crianças migrantes e educação: um desafio para os sistemas educativos da UE*
COM(2008) 423 final de 3 de Julho

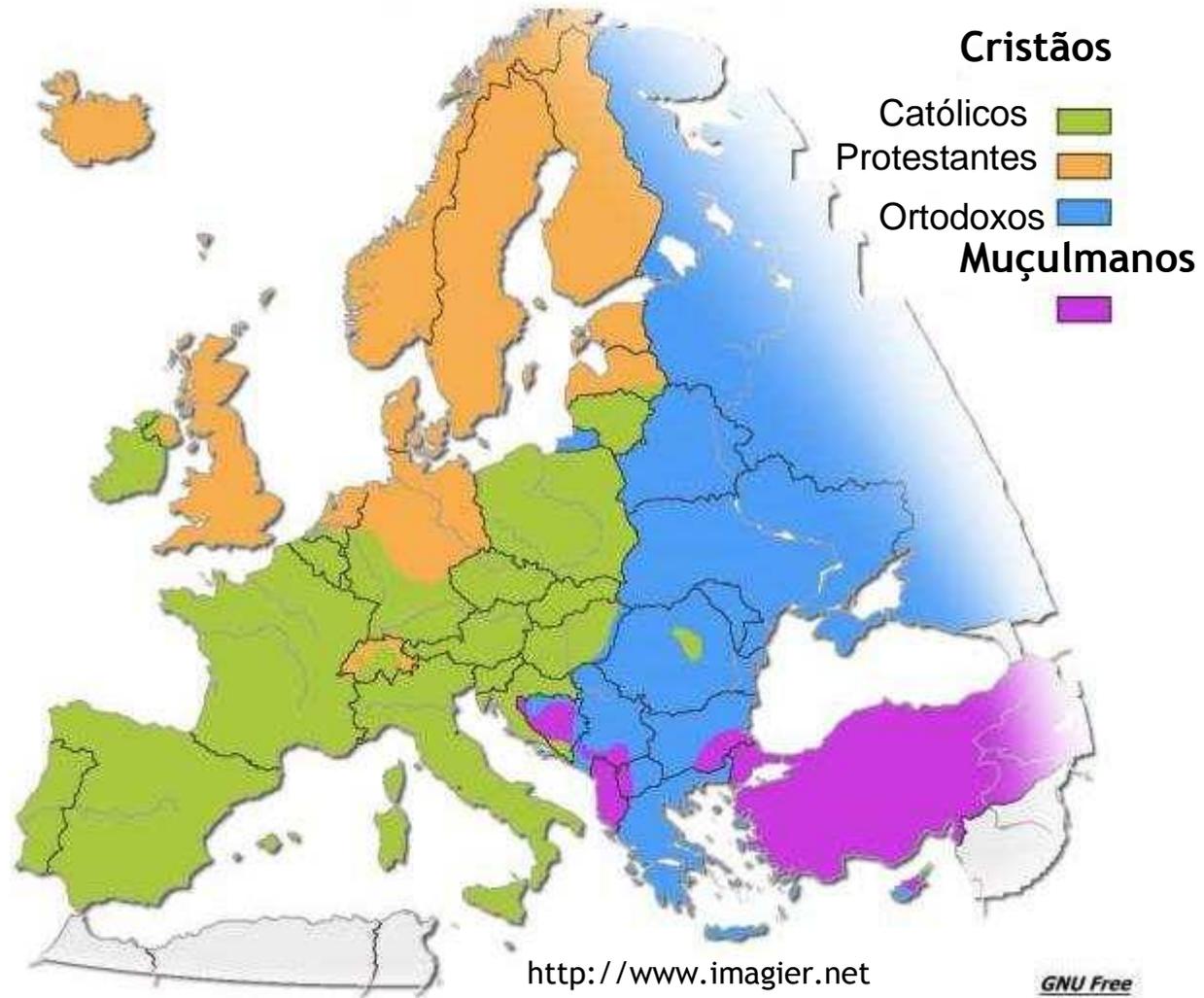
Fonte das imagens: 'Handbook on Integration for policy-makers and practitioners', Comissão Europeia, 2007.



Centro de Informação
Europeia Jacques Delors
DGAE/Ministério dos Negócios Estrangeiros



As Religiões Maioritárias na UE



Fonte das imagens: 'Handbook on Integration for policy-makers and practitioners', Comissão Europeia, 2007.

As Religiões Maioritárias na UE



Países maioritariamente católicos

Alemanha*, Áustria, Bélgica, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, França, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polónia, Portugal e República Checa



Países maioritariamente protestantes

Dinamarca (95% luteranos evangélicos), Estónia (55% luteranos), Finlândia (Igreja nacional luterana 84,2%), Letónia (55% luteranos), Suécia (Igreja Sueca Luterana e outros protestantes 87%) e Reino Unido (anglicanos, presbíteros e metodistas)



Países maioritariamente ortodoxos

Bulgária, Chipre, Grécia e Roménia



Nota: * Segundo o estudo os católicos representam 31,7 % e os protestantes 31,3 %

Fonte: *Sharing diversity - Languages and Religion in Europe - basic Data and Legal Protection*, Ericarts.

Fonte das imagens: 'Handbook on Integration for policy-makers and practitioners', Comissão Europeia, 2007.



As Religiões do Séc. XXI na UE



- Embora continuem a existir religiões maioritárias nos Estados-Membros, o crescente número de imigrantes recém chegados transformou a UE num **complexo mosaico de religiões**;
- A UE assiste à crescente presença de outras comunidades religiosas, em particular da comunidade muçulmana;
- Actualmente na UE existem entre 15 a 20 milhões de muçulmanos que representam 8% da população na França, 4% na Alemanha e 3% no Reino Unido*.

Estados-Membros

- **Intensificação do diálogo** com as comunidades muçulmanas, nomeadamente pós 11 Setembro;
- **Fomento do diálogo intercultural** com o objectivo de reforçar as liberdades religiosas e criar um sentimento de pertença à Europa

União Europeia

Transformou a Declaração (nº 11) relativa ao estatuto das Igrejas e das organizações não confessionais incluída no Tratado de Amesterdão de 1997 no Artigo 16 -C do Tratado de Lisboa:

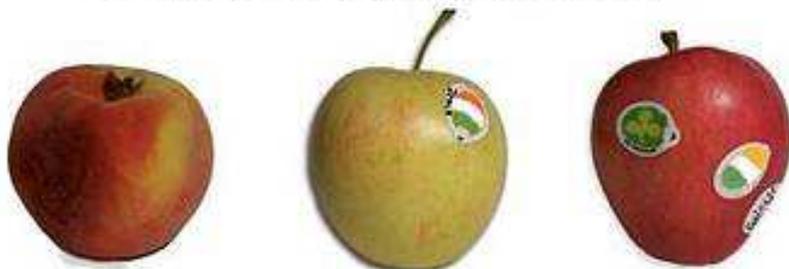
1. A União respeita e não interfere no estatuto de que gozam, ao abrigo do direito nacional, as igrejas e associações ou comunidades religiosas nos Estados-Membros.
2. A União respeita igualmente o estatuto de que gozam, ao abrigo do direito nacional, as organizações filosóficas e não confessionais.
3. Reconhecendo a sua identidade e o seu contributo específico, a União mantém um diálogo aberto, transparente e regular com as referidas igrejas e organizações.

* In *Integrating Islam: a new chapter in Church-state" relations*, Jonathan Laurence, Boston College, October 2007, Migration Policy Institute

Fonte das imagens: 'Handbook on Integration for policy-makers and practitioners', Comissão Europeia, 2007.



we grew in different places



we taste different



but we are equal...



Autoria: Elena Bezborodova e Alina Vologzhanin, vencedoras do concurso lançado pela UE e pela MTV no âmbito da promoção da igualdade e diversidade.

União Europeia

União de diferentes culturas, tradições e línguas

Saber mais:



- ✚ **Ano Europeu do Diálogo Intercultural**
<http://www.interculturaldialogue2008.eu>
- ✚ **Comissão Europeia - Multilinguismo**
<http://ec.europa.eu/education/languages>
- ✚ **Eurydice - Sistemas Educativos Europeus**
<http://eurydice.giase.min-edu.pt>
- ✚ **Comissão Europeia - Liberdade, Justiça e Segurança**
http://ec.europa.eu/justice_home/
- ✚ **Conselho da Europa**
<http://www.coe.int/t/dg4/intercultural>
- ✚ **Organização Internacional para a migração**
<http://www.iom.int>
- ✚ **Instituto Europeu para a Investigação Comparada da Cultura(ERICarts-Institute)**
<http://www.interculturaldialogue.eu>
- ✚ **OSCE - Alto Comissário para as migrações**
<http://www.osce.org/hcnm/13023.html>
- ✚ **Rede Europeia de Integração**
<http://www.reintegration.net>
- ✚ **Alto Comissário para a Imigração e Diálogo Intercultural**
<http://www.acidi.gov.pt>
- ✚ **Combater a discriminação na União Europeia**
<http://ec.europa.eu/antidiscrimination>
- ✚ **Centro de Informação Europeia Jacques Delors**
<http://www.eurocid.pt> / <http://www.aprendereuropa.pt>

Fonte das imagens: 'Handbook on Integration for policy-makers and practitioners', Comissão Europeia, 2007.

